

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Libertadores

O novo rei da América não será mais conhecido em 11 de novembro, no Maracanã. A Conmebol anunciou, ontem, que a final marcada para o estádio carioca ocorrerá uma semana antes, no dia 4, também um sábado. A decisão da Sul-Americana está mantida para 28 de outubro, em Montevidéu. "Os torneios mais importantes em nível de clubes da América do Sul, a Copa Libertadores e a Copa Sul-Americana, terão suas finais nos dias 4 de novembro de 28 de outubro, respectivamente", anunciou a Conmebol no site oficial.

BRASILEIRÃO Levantamento do Correio contabiliza que os árbitros acrescentaram 264 minutos aos 20 jogos em duas rodadas. É possível disputar quase três partidas com o tempo de acréscimo. Inspirada na Copa do Catar, a determinação da CBF divide opiniões

Relógio Padrão Fifa

DANILO QUEIROZ
MARCOS PAULO LIMA

O estilo Copa do Mundo de acréscimos está sendo cumprido à risca nos compromissos da Série A do Campeonato Brasileiro. Novidade em 2023 na elite nacional, a orientação da Comissão de Arbitragem por um tempo de reposição generoso foi aplicado com abundância nas duas rodadas inaugurais da competição e rendeu vários minutos extras. De forma protocolar, são 20 partidas realizadas. No entanto, o "additional time" é suficiente para disputar, praticamente, outros três jogos inteiros. Se o público pagante gosta, ex-árbitros apontam problemas.

No recorte inicial de partidas, os árbitros adicionaram 264 minutos de bola rolando. O levantamento foi feito pelo Correio com base nas informações fornecidas nas súmulas disponibilizadas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Por lá, os 14 juízes escalados nas rodadas iniciais da Série A do Brasileiro justificam de forma oficial a motivação de cada segundo extra acrescentado nos duelos. Nos 20 primeiros, inclusive, apenas dois tiveram adição abaixo de 10 minutos: a vitória por 3 x 0 do Fortaleza sobre o Coritiba e o triunfo entre Bahia e Botafogo, por 2 x 1, ontem.

Um dos juízes da CBF, inclusive, já se notabilizou como o mais generoso no novo padrão de acréscimos do Brasileiro. Em dois confrontos, o catarinense Ramon Abatti Abel fez os jogadores de Botafogo e São Paulo, na primeira rodada, e de Internacional e Flamengo, na segunda jornada, correrem 29 minutos a mais: foram 14 na partida entre alvinegros e tricolores e outros 15 no compromisso entre colorados e rubro-negros. O árbitro de 33 anos é um dos 17 brasileiros com o direito de ostentar o cobiçado brasão da Fifa no peito e apitará a Copa do Mundo Sub-20, entre maio e junho, na Argentina.

Nas súmulas das duas partidas mediadas no torneio nacional, Abatti justificou os acréscimos longos praticamente da mesma maneira. "Motivados por substituições, entrada da maca ao campo de jogo e checagem de VAR", escreveu em Botafogo 2 x 1 São Paulo. Em Internacional e Flamengo, o catarinense acrescentou o tempo perdido por reposição de bola entre os motivos. No duelo no Beira-Rio, o gol da vitória colorada saiu aos 53 minutos, ou seja, praticamente no fim dos 11 minutos acrescidos pelo árbitro.

O recorde, porém, pertence a outros árbitros. Na vitória do Corinthians sobre o Cruzeiro, por 2 x 1, na primeira rodada, Anderson Daronco deu 17 minutos, somada a reposição dos dois



A CBF segue a cartilha na Copa do Mundo do Qatar disputada no ano passado: duelo entre Irã e Inglaterra teve incríveis 14 minutos de acréscimo

"Pior é permitir o atendimento médico em campo. Antes, era só o goleiro. Certas paralisações poderiam ser evitadas. O jogo perde o ritmo"

Arnaldo Cezar Coelho, ex-árbitro

tempos da partida em São Paulo. A justificativa segue a orientação fornecida pela CBF. "Acréscimos devido às substituições, atendimento médico aos atletas lesionados, checagens do VAR e paralisações diversas", escreveu o gaúcho, outro juiz do quadro brasileiro a carregar a insígnia da Fifa. Edna Alves deu o mesmo tempo em Fortaleza e Inter.

Árbitro da final da Copa do Mundo de 1982, Arnaldo Cezar Coelho ressaltou a personalidade em cada critério, mas criticou uma das justificativas. "Pior é permitir o atendimento médico em campo. Antes, era só o goleiro. Agora, está permitido todos os jogadores? Errado. Certas paralisações poderiam ser evitadas. O

jogo perde o ritmo", cravou. O ex-juiz brasileiro Luciano Benevides vê a padronização como um lobby comercial da Fifa e político da CBF, podendo tirar a naturalidade do árbitro, gerar mais polêmica e deixar o jogo cansativo.

"A recuperação do tempo perdido é um calcanhar de Aquiles para arbitragem. Tentaram colocar 30 segundos por substituição, um minuto por atendimento médico, mas o que prevalecia era a coragem do árbitro. Com a chegada do VAR e suas intermináveis paralisações, a Fifa recomenda o uso de um acréscimo generoso, tentando chegar no nível de mais de 63 minutos de bola rolando. Assim, a comissão de arbitragem da CBF, que vem patinando

"Vejo como um lobby comercial da Fifa e político da CBF. Essa 'padronização' tira a naturalidade do árbitro e, além de gerar polêmica, pode deixar o jogo cansativo"

Luciano Benevides, ex-árbitro

na tentativa de renovar o quadro, vai surfar nessa onda para mostrar alguma inovação", explicou.

Novas orientações

A aplicação de longos acréscimos no Brasil é uma adequação a uma tendência do futebol mundial, iniciada justamente na Copa do Mundo. Considerando como sucesso a reposição de tempo na edição do Mundial vencida pela Argentina, a International Football Association Board (Ifab) — entidade responsável por regulamentar as regras do esporte — orientou aos associados adotarem o mesmo critério. O objetivo é claro: compensar o tempo de bola perdido nas partidas em revisões do árbitro

de vídeo, substituições, faltas, escanteios, comemorações de gols e outras pausas do jogo.

A CBF não demorou para acatar a recomendação e está aplicando de forma generosa na elite do Brasileiro. Durante o Conselho Técnico da Série A, realizado em fevereiro, Wilson Seneme, presidente do colegiado, anunciou as mudanças aos clubes. Na última semana, avaliou os resultados iniciais. "Havia uma expectativa da Comissão de Arbitragem de ver a reação e de como seriam, na prática, as implementações, os novos conceitos e interpretações que os árbitros receberam ao longo da pré-temporada. O saldo foi bastante positivo", destacou.

Tempo extra na elite

1ª rodada
Palmeiras 2 x 1 Cuiabá 15 minutos Árbitro: Paulo Zanovelli
América-MG 0 x 3 Fluminense 13 minutos Árbitro: Bráulio Machado
Athletico-PR 2 x 0 Goiás 12 minutos Árbitro: Rafael Klein
Botafogo 2 x 1 São Paulo 14 minutos Árbitro: Ramon Abatti
Bragantino 2 x 1 Bahia 13 minutos Árbitro: Maguison Lima
Fortaleza 1 x 1 Internacional 17 minutos Árbitro: Edina Alves
Atlético-MG 1 x 2 Vasco 14 minutos Árbitro: Raphael Claus
Corinthians 2 x 1 Cruzeiro 17 minutos Árbitro: Anderson Daronco
Flamengo 3 x 0 Coritiba 10 minutos Árbitro: Rodrigo de Lima
Grêmio 1 x 0 Santos 16 minutos Árbitro: Wilton Sampaio
2ª rodada
Fluminense 2 x 0 Athletico-PR 14 minutos Árbitro: Paulo Zanovelli
Cuiabá 1 x 1 Bragantino 15 minutos Árbitro: Caio Max
São Paulo 3 x 0 América-MG 12 minutos Árbitro: Wagner do Nascimento
Cruzeiro 1 x 0 Grêmio 11 minutos Árbitro: Flávio Rodrigues
Internacional 2 x 1 Flamengo 15 minutos Árbitro: Ramon Abatti
Vasco 2 x 2 Palmeiras 15 minutos Árbitro: Rafael Klein
Santos 0 x 0 Atlético-MG 10 minutos Árbitro: Bráulio Machado
Coritiba 0 x 3 Fortaleza 8 minutos Árbitro: Wilton Sampaio
Goiás 3 x 1 Corinthians 14 minutos Árbitro: Bruno Arteu
Bahia 1 x 2 Botafogo 9 minutos Árbitro: Raphael Claus

Giro Esportivo



Cruzeiro tenta virada

Às 19h, no Independência, o Cruzeiro busca a virada contra o Náutico, no jogo de volta da terceira fase da Copa do Brasil. O Timbu venceu a primeira partida nos Estádio dos Aflitos, em Recife, por 1 x 0.

Flu administra vantagem

Em Belém, o Fluminense quer confirmar a passagem às oitavas da Copa do Brasil. Após aplicar 3 x 0 no Paysandu, o tricolor vai ao Mangueirão, às 20h, podendo perder por dois gols de diferença.

São Paulo encara Ituano

Confiante após a estreia de Dorival Junior, o São Paulo joga no interior do estado para enfrentar o Ituano, no Novelli Junior, às 21h30. Como não houve gols na ida, novo empate provoca pênaltis.

Um Furacão sob pressão

Na Arena da Baixada, às 21h30, o Athletico-PR tem a missão de virar no placar agregado sobre o CRB, pela Copa do Brasil. Os alagoanos venceram a partida de ida da terceira fase em casa, por 1 x 0.

Alvinegro na liderança

O Botafogo emendou a segunda vitória no Brasileiro. Ontem, o Glorioso bateu o Bahia, por 2 x 1, e igualou os seis pontos do Fluminense. Os dois dividem a liderança, com o tricolor em vantagem no saldo.

Inter vence Corinthians

Apoiadas pela torcida, as Gurias Coloradas conquistaram, ontem, a primeira vitória contra o Corinthians, alçoz na final de 2022. Pela oitava rodada do Brasileiro de 2023, o Inter bateu as paulistas por 2 x 0.